



PARTICIPAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE E A COLETA DE DADOS EM PESQUISAS CIENTÍFICAS

Juliana Gomes dos Santos - Univali
gomes5064@gmail.com

Pollyana Bortholazzi Gouvea - Univali

Betina Horner S. Meirelles - UFSC

Tais Campos Velho - Univali

RESUMO: Ainda hoje, a infecção pelo HIV/aids possui características de epidemia e permanece como um problema de saúde pública mundial. Segundo dados epidemiológicos internacionais, em 2016, existiam 36,7 milhões de pessoas vivendo com o HIV em todo o mundo, sendo que mais da metade (51%) dos casos eram entre pessoas do sexo feminino. Já no Brasil, de acordo com o boletim epidemiológico do Departamento de IST/aids do Ministério da Saúde, em 2016 existiam aproximadamente 842.710 mil pessoas convivendo com o HIV/aids, com maior concentração dos casos notificados nas regiões sudeste e sul, correspondendo a 53,0% e 20,1% do total de casos respectivamente. Objetivou-se discorrer sobre o desenvolvimento da etapa qualitativa pesquisa “Fatores que intervenientes na adesão e terapia antirretroviral nas mulheres em fase reprodutiva atendidas na Rede de Atenção à Saúde de um município prioritário do sul do Brasil”. A coleta de dados ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) de Itajaí com população adscrita prevalente para HIV no município. Realizou-se entrevistas por meio de roteiro semiestruturado, todas tiveram seus áudios gravados. O roteiro apresentava perguntas norteadoras, aos quais os pesquisadores utilizaram como base, como: conta-me sua trajetória profissional até chegar aqui nesse serviço, como é para você trabalhar com mulheres que convivem com HIV/AIDS, como você percebe ou observa a adesão ao tratamento dessas mulheres e qual a sua opinião sobre a atenção básica passar a atender essas pacientes nas unidades básicas de saúde. Verificou-se que algumas equipes de Estratégia de Saúde da Família demonstraram maior interesse em participação do que outras, principalmente, a área que possuía maior número de pessoas contaminadas pelo HIV, outras equipes foram sucintas, dificultando o diálogo e não demonstrando interesse. Desta forma, foi possível observar que mesmo diante da importância desta pesquisa, uma vez que o país passa por um processo de mudança nas políticas públicas para tratamento do HIV, descentralizando os Serviços Especializados e centralizando na Atenção Primária, as dificuldades para coleta de dados ainda é um fator dificultador para compreensão de todo o processo, pois muitas vezes, os próprios profissionais não reconhecem a importância de sua participação em pesquisas científicas.

PALAVRAS-CHAVE: Estratégia de Saúde da Família; Pesquisa; HIV; Atenção Primária.